

Informe Epidemiológico das Arboviroses Urbanas, Semana Epidemiológica 48, Bahia, 2019

Quadro 1. Casos notificados, coeficiente de incidência e óbitos confirmados por arboviroses urbanas, Bahia, 2019.

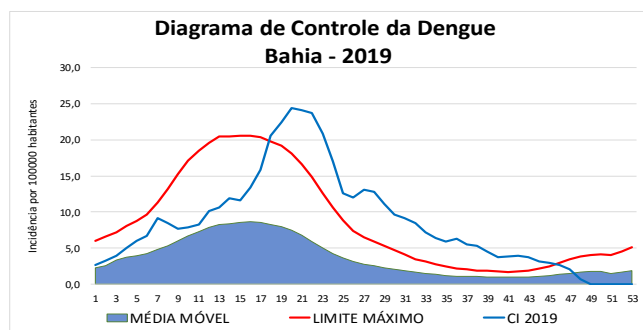
SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS (SE)	ATUALIZAÇÃO		
SE de 1 a 48	04/12/2019		
	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
Casos notificados	67.041	10.006	3.110
Coeficiente de incidência	450,8	67,3	20,9
Óbitos confirmados	31	8	0

Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 48, atualizados em 04/12/2019).

DENGUE

No Estado da Bahia, até a Semana Epidemiológica (SE) 48, foram notificados 67.041 casos prováveis de dengue (excluído os descartados), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 450,8 casos/100.000 habitantes (quadro 1). Quando comparado ao mesmo período de 2018, verifica-se incremento de 598,6%. A partir da análise do Diagrama de Controle (figura 1), verifica-se cenário de epidemia de dengue no período entre SE 19 e SE 45.

Figura 1. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, 2019.



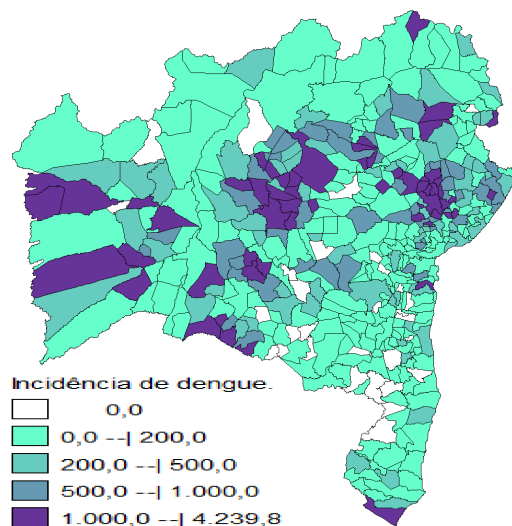
Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 48 atualizados em 04/12/2019).

No período analisado, as Regionais de Saúde com maiores notificações de casos de dengue foram: Feira de Santana (19.433 casos); Salvador (11.599 casos); e Barreiras (4.166 casos), representando 52,5% das notificações do estado da Bahia.

Quando os dados foram analisados por município, verificou-se que Feira de Santana registrou 12.457 casos (18,5%) e Salvador registrou 8.309 casos (12,3%). Os municípios com maiores CI foram Serrolândia (4.239,8 casos/100.00 hab.), Coração de Maria (3.831,7 casos/100.000 hab.) e Terra Nova (3.752,0 casos/100.000 hab.). Ressalta-se que oito municípios mantêm CI de dengue acima do limite máximo, nas 4 últimas semanas (SE 45 a 48): Rio Real, Tapeorá, Sátiro Dias, Camaçari, Piraí do Norte, Santa Cruz Cabralia, Salvador, Inhambupe.

A figura 2 apresenta a distribuição dos CI de Dengue no estado da Bahia.

Figura 2: Coeficiente de incidência de dengue, Bahia, 2019.



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 48, atualizados em 02/12/2019).

SOROTIPOS VIRAIS

Na Bahia, até a SE 48, foram identificados os sorotipos circulantes DENV1 e DENV 2.

CASOS GRAVES E ÓBITOS

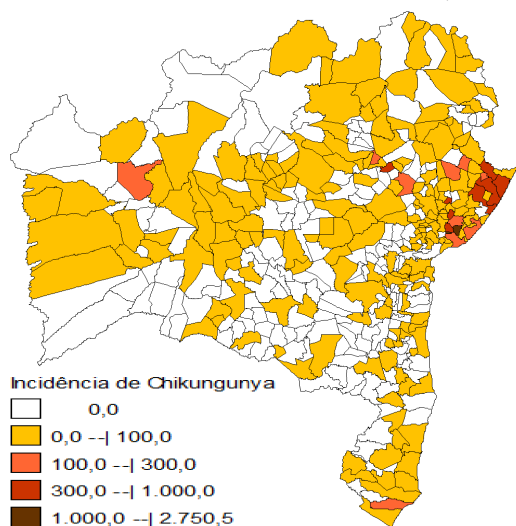
Em 2019, até a SE 48, foram notificados 92 casos de dengue grave e 1.915 casos com sinais de alarme. Em relação aos óbitos por dengue, até o momento, foram notificados 84 casos. Destes, 31 óbitos foram confirmados (29 óbitos por critério laboratorial 02 óbitos por critério clínico-epidemiológico) e 20 óbitos estão em investigação. A taxa de letalidade por dengue dos casos gerais notificados é de 0,04 e comparando a letalidade com sinais de alarme e grave na Bahia é de 1,4%.

CHIKUNGUNYA

Até a SE 48, foram notificados 10.006 casos prováveis de Chikungunya no estado da Bahia, com CI de 67,3 casos/100.000 hab. Quando comparado ao mesmo período 2018, verifica-se incremento de 129,0%. A Regional de Saúde de Salvador apresentou o maior número de casos notificados de Chikungunya (7.320 casos), representando 73,1% dos casos registrados no período. Os municípios com maiores números de casos notificados foram: Salvador (3.037 casos/ 30,3%) e Candeias (2.395 casos/ 23,9%). Os maiores CI foram registrados em: Candeias (2.750,5 casos/100.000 hab.), Madre de Deus (1.815,8 casos/100.000 hab.) e São Francisco do Conde (942,2 casos/100.000 hab.). A figura 3 apresenta a distribuição dos CI de Chikungunya no estado da Bahia.

Informe Epidemiológico das Arboviroses Urbanas, Semana Epidemiológica 48, Bahia,

Figura 3: Coeficiente de incidência de CHIKV, Bahia, 2019.



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 48 atualizados em 02/12/2019).

ÓBITOS

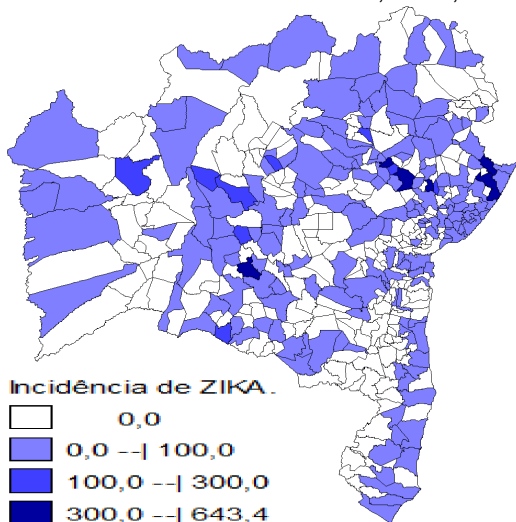
No período analisado, foram confirmados 8 óbitos por Chikungunya na Bahia (7 por critério laboratorial e 01 por clínico-epidemiológico), sendo 3 óbitos no município de Madre de Deus, 2 óbitos em Feira de Santana, 2 óbitos em Candeias e 1 óbito em Salvador. Permanece em investigação 03 óbitos (01 em Salvador e 02 em Candeias).

ZIKA

Em 2019, até SE 48, foram notificados 3.110 casos suspeitos de Zika, com CI de 20,9 casos/100.000 hab. Quando comparado ao mesmo período 2018, verifica-se incremento de 114,3%. As Regionais de Saúde de Salvador (1.120 casos), Alagoinhas (539 casos) e Feira de Santana (382 casos) registraram os maiores números de casos notificados, concentrando 65,6% das notificações no estado da Bahia. Salvador foi o município que mais notificou casos do agravo neste período (763 casos), representando 24,5% das notificações.

Os maiores CI foram registrados em Paramirim (643,3 casos/100.000 hab.), Rio Real (601,1 casos/100.000 hab.) e Esplanada (585,4 casos/100.000 hab.). A figura 4 apresenta a distribuição dos CI de Zika no estado da Bahia.

Figura 4: Coeficiente de incidência de Zika, Bahia, 2019.



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 48 atualizados em 02/12/2019).

ZIKA EM GESTANTES

Dentre os casos notificados de Zika, 64% foram em indivíduos do sexo feminino. No período analisado, foram registrados 698 casos de Zika em gestantes. Salvador, Esplanada e Camaçari foram os municípios com maiores notificações: 226 casos, 55 casos e 45 casos, respectivamente.

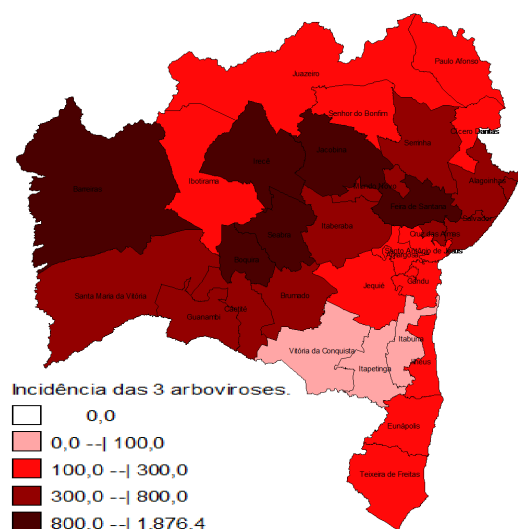
ÓBITOS

No período analisado, não houve registro de óbito por Zika na Bahia.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DA BAHIA

A figura 5 apresenta áreas de risco para as arboviroses urbanas, a partir de valores acumulados de incidência de Dengue, Zika e Chikungunya.

Figura 5. Coeficiente de incidência de Dengue, Chikungunya e Zika por Regionais de saúde da Bahia, 2019.



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 48 atualizados em 02/12/2019).

No período analisado são 5 os municípios que apresentam a CI acima de 100 casos/100.000 hab. para as três arboviroses: Cotejipe, Esplanada, Gavião, Riachão do Jacuípe e Rio Real.

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial
CODTV
Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses

Antônio Carlos Bandeira, Jailton Batista, Ênio Soares, Maiane Ferreira, Wellington Sacramento, Anna Ariane Varjão, Marcelo Medrado, Leonardo Ribeiro (residente), Gabriella Gomes (residente) e Isabela Moura (residente).

(71) 3116-0047 / 0029

divep.arboviroses@saude.ba.gov.br